

BPM e SOA: um é bom, dois é melhor



Por Vinicius Amaral

(vinicius.amaral@iprocess.com.br)
Diretor de negócios e tecnologia da iProcess, atua há dez anos nas áreas de BPM, Workflow e ECM/GED, além de ser, no Brasil, um dos pioneiros dessas tecnologias. Sócio-fundador da iProcess, a mais premiada empresa brasileira nessas áreas, e palestrante em eventos nacionais e internacionais, é bacharel e mestre em Ciências da Computação pela UFRGS, com MBA em Marketing pela ESPM, professor do MBA em Administração da Tecnologia da Informação da Unisinos, instrutor do INSADI (Instituto Avançado de Desenvolvimento Intelectual) e Country Chair da Workflow Management Coalition, no Brasil, a mais importante entidade mundial nas áreas de BPM e Workflow.



Por Daniel Viero

(daniel.viero@iprocess.com.br)
Arquiteto de sistemas da iProcess, responsável pela concepção e implantação de soluções avançadas de BPM, Workflow, ECM/GED e integração de sistemas, é líder do processo de inovação tecnológica da iProcess. Bacharel e mestre em Ciências da Computação pela UFGS, possui as certificações Project Management Professional (PMP) e Oracle Certified Professional.

É fundamental compreender as relações entre BPM e SOA e, sobretudo, a sinergia entre eles, a fim de entender os benefícios desses conceitos e planejar sua implantação.

Introdução

Sem dúvida, a dupla BPM e SOA está em alta. Nos últimos 24 meses, a indústria de TI tem aberto um enorme espaço para a veiculação desses conceitos, anunciando as potencialidades de suas ferramentas e os possíveis benefícios para os negócios dos clientes.

Em meio a esse bombardeio de informações e promessas novas a cada instante, os gestores de negócios e de TI enfrentam o desafio de tentar encaixar as peças de um quebra-cabeça repleto de siglas, de camadas de abstração e de novos conceitos, a fim de encontrar uma forma de otimizar seus processos e obter melhores resultados com esse ferramental.

Apesar de as empresas estarem habituando-se aos conceitos de BPM e de SOA, ainda se observa uma grande dificuldade de compreendê-los e, especialmente, de identificar as fronteiras entre esses conceitos. Com frequência, a confusão entre eles prejudica a percepção do valor de cada conceito e, sobretudo, o planejamento de sua adoção e das ferramentas que os suportam. Dessa forma, como vender a idéia? Como saber por onde começar?

Este artigo pretende esclarecer as principais diferenças entre BPM e SOA e, em especial, explorar os pontos em que esses dois conceitos se encontram e colaboram entre si.

Essencialmente diferentes

Em contatos com clientes e com o mercado em geral, freqüentemente se percebe que o bombardeio de informações tem gerado certa confusão entre BPM e SOA. Por vezes, alguns ficam com a impressão de que BPM está contido em SOA, ou, ao contrário, de que SOA está contido em BPM. Na verdade, porém, são conceitos bastante distintos.

Podemos definir BPM como uma filosofia de gestão que visa a organizar uma empresa a partir de seus processos de negócio. Tal procedimento pode acarretar a adoção de softwares de gestão de processos (BPMS), visando a eliminar a lacuna entre a definição dos processos e o modo como eles são realmente executados.

Dessa forma, BPM deve ser uma preocupação primordial dos gestores da empresa, que se devem comprometer com a eficiência e com a rentabilidade de seu negócio. Guiados pela estratégia da empresa, os gestores buscam executar ciclos completos de gestão dos processos – mapear, redesenhar, implementar, monitorar e otimizar seus processos –, valendo-se, para isso, das ferramentas de BPMS.

BPM, portanto, é um conceito proveniente da necessidade gerencial, o qual pode (e deve) ser apoiado por ferramentas de TI para facilitar ao máximo a gestão dos processos. Assim, o público-alvo de BPM deve incluir desde as pessoas ligadas à gestão do negócio até os profissionais de TI envolvidos na implantação das ferramentas de apoio.

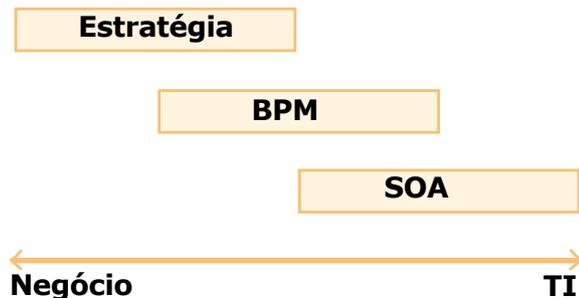
SOA, por sua vez, é uma filosofia a partir da qual a área de TI passa a pensar suas soluções de forma mais modular e fracamente acoplada, baseadas no conceito de serviços.

A principal origem de SOA está na necessidade de a área de TI aumentar sua capacidade de resposta frente à crescente exigência de novas e mais rápidas soluções para o negócio.

A saída para aumentar essa capacidade – sem aumentar os custos a longo prazo – é racionalizar o uso dos recursos, tanto humanos quanto tecnológicos. A contribuição de SOA dá-se por meio de sua abordagem focada no reúso de componentes, no baixo acoplamento, na transparência da infra-estrutura, na eliminação de redundâncias e na criação de novas aplicações por composição de serviços.

Portanto, o público-alvo de SOA são os gestores de TI. A decisão de utilizar esse conceito é uma atribuição da área de Tecnologia da Informação, e a implementação de SOA ocorre dentro dessa área. Naturalmente, os benefícios obtidos pela TI propiciam melhores resultados para toda a organização. No entanto, ao contrário de BPM, que em sua essência visa a otimizar a gestão do negócio, SOA, por natureza, foi concebido para otimizar a gestão da TI.

A figura abaixo representa, de forma geral, o modo como os conceitos de BPM e SOA estão alinhados. Enquanto BPM é responsável por implementar a estratégia mediante os processos, SOA define a forma como os sistemas de TI se articulam para apoiar os processos.



A união faz a força

Apesar da diferença entre os dois conceitos, é cada vez mais visível a importância de eles serem trabalhados em conjunto. Uma interessante contribuição a esse ponto de vista foi apresentada recentemente por uma pesquisa da organização BPTrends (www.bptrends.com), uma das mais prestigiadas em BPM. Nesse estudo, mais de 300 entrevistados deram sua opinião sobre a conexão entre BPM e SOA. A tabela abaixo apresenta os principais resultados.

Qual das seguintes afirmações melhor descreve sua visão a respeito de BPM e SOA?

Não se deve conduzir uma iniciativa de BPM sem SOA.	7%
Não é possível implantar SOA de forma bem-sucedida sem uma camada de BPM	19%
BPM é mais bem-sucedido e traz mais benefícios quando implantado em um ambiente SOA	40%
SOA é mais bem-sucedido e tem mais relevância de negócios quando conectado a BPM.	34%

Fonte: BPTrends. Pesquisa com 337 entrevistados dos cinco continentes.

Sem dúvida, os resultados falam por si só. A diferença entre as respostas reside basicamente na percepção do grau de dependência entre os conceitos, ou seja, se trabalhá-los em conjunto é uma prática melhor ou se é algo indispensável para o sucesso de suas respectivas implantações.

Por que BPM é importante para SOA?

Segundo 53% dos entrevistados da pesquisa BPTrends, BPM contribui ou é fundamental para implantar SOA. Tal importância reside em três fatores principais:

a) Facilitar a definição do portfólio de serviços

Um dos maiores desafios na implementação de SOA é, sem dúvida, uma definição adequada do portfólio de serviços. Por um lado, um portfólio bem-definido conterá serviços altamente relevantes para a empresa, os quais serão efetivamente reutilizados, materializando-se a promessa de SOA.

Por outro lado, um portfólio de serviços desprovido do necessário conterá serviços sem relevância corporativa, os quais serão pouco reutilizados. É provável que o custo para gerenciar esses serviços seja maior do que o benefício obtido, de modo que se conduza a empresa a perceber que está perdendo dinheiro com SOA. Como consequência, a iniciativa SOA ficará desacreditada e logo será cancelada, apossando-se de todos os envolvidos o sentimento de que SOA não funciona na prática.

Diante dessa criticidade, como poderia, então, um time SOA conseguir fazer uma boa definição do portfólio de serviços? Como isso pode ser feito se, em uma típica grande empresa, há dezenas de milhares de serviços candidatos? Como escolher, dentre esses milhares, aqueles que trarão o benefício esperado?

De forma abrangente, a resposta é: conhecendo o modo como esses serviços são usados. E como uma empresa pode tomar conhecimento disso? Eis a questão: conhecendo quem usa os serviços, isto é, os processos!

São eles – os processos de negócio – os efetivos utilizadores dos serviços. Em uma instituição financeira, por exemplo, um serviço como “Verifica restrições financeiras” pode ser usado por processos tais como “Abertura de conta”, “Concessão de empréstimo”, “Aumento de limite” e “Concessão de cartão de crédito”.

Assim, é evidente que uma empresa conhecedora de seus processos – ou seja, que já tem uma iniciativa de BPM – estará em melhores condições para fazer uma adequada definição do seu portfólio de serviços. Caso ela não tenha (e não planeje ter) esse mapeamento, será necessário fazer a definição dos serviços recuperando-se a documentação de sistemas ou, nos casos mais extremos, analisando-se o próprio código-fonte dos sistemas. Trata-se, sem dúvida, de opções bastante indesejáveis.

Além de apoiar a definição inicial do portfólio, a construção desse relacionamento entre processos e serviços (matriz processo-serviço) gera outros benefícios. Torna-se muito mais fácil, por exemplo, analisar o impacto de modificações nos processos ou nos serviços. Além disso, torna-se possível mapear novos processos já os associando aos serviços existentes, o que simplificará a automação desses processos.

b) Apoiar a justificativa do investimento em SOA

Cada vez mais as decisões sobre investimentos de TI necessitam ser aprovadas pelas áreas de negócio. Essas áreas, via de regra, exigem o entendimento do benefício tangível que elas receberão do novo investimento de TI. Nesse cenário, torna-se muito difícil aprovar projetos cujo benefício para o negócio ocorra de forma indireta.

Em muitas empresas, as áreas de negócio têm entendido que o benefício de SOA é indireto, e têm relutado em aprovar os investimentos necessários. Não é à toa que, segundo o Gartner Group, o principal motivador de insucesso das iniciativas de SOA é a dificuldade em justificar o investimento para as áreas de negócio.

Estamos absolutamente convencidos de que, nessas situações, a melhor abordagem é combinar o projeto de SOA com um projeto de BPM. Os benefícios de um projeto de BPM (maior agilidade do processo, mais transparência, melhor controle, garantia da integridade do processo etc.) são mais facilmente compreendidos pelas áreas de negócio e, conseqüentemente, os projetos são aprovados com mais facilidade. Uma iniciativa SOA/BPM pode, assim, contemplar certo conjunto de processos (BPM) e a criação da infra-estrutura e dos serviços necessários para a execução desses processos (SOA). Como benefício adicional, essa abordagem é, por natureza, gradual e evolutiva, e permite às equipes uma assimilação mais eficaz dos conceitos; o que é muito melhor do que uma abordagem big bang para SOA.

c) Gestão dos processos de SOA

A implantação de SOA em uma organização depende, fundamentalmente, da adequada definição de diversos processos de governança de SOA. Sem esses processos, a iniciativa SOA tende ao caos e ao descontrole, podendo ser rapidamente descontinuada. Entre esses processos estão, por exemplo, a identificação de serviços candidatos, o desenvolvimento dos serviços e a análise de reúso de serviços.

Logicamente, para o sucesso da iniciativa de SOA, tais processos precisam ser definidos, controlados e continuamente melhorados. Assim, há uma excelente oportunidade para a aplicação de BPM dentro de projetos SOA. Com isso, é possível garantir respeito aos processos definidos, como também a coleta automática de informações valiosíssimas sobre esses processos.

📌 Conclusão

Ao detalhar algumas contribuições de BPM a quem está implantando iniciativas de SOA, este artigo visou a introduzir o relacionamento entre essas tecnologias. 📌